

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

A REALIZAÇÃO DE TODAS AS OBRAS DE ESGOTOS E RESPECTIVAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO, NA SEDE DO CONCELHO E NAS FREGUESIAS RURAIS, SÃO AS OBRAS QUE, POR TODOS OS MOTIVOS, SE CONSIDERAM PRIORITÁRIAS, A PAR DA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS — diz-nos o sr. Elói Correia Abreu, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos

PROSSEGUIMOS hoje com o nosso inquérito sobre a situação dos Municípios algarvios, ouvindo o sr. Elói Correia Abreu, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Lagos:

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— Nada de anormal houve a apontar aos diversos serviços da Câmara Municipal a quando da posse da actual Comissão Administrativa. A situação financeira era positivamente boa; não conhecíamos motivos para duvidarmos

da honestidade e espírito de colaboração dos funcionários, dentro das suas possibilidades. Encontrámos, sim, como já esperávamos, uma série de problemas para resolver e cujo volume se agravou com o despertar das pessoas para uma nova época na vida do País, em consequência benéfica dos acontecimentos do 25 de Abril.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— Os maiores problemas com que inicialmente deparamos são os mesmos com que continuamos a deparar e que consistem em dar satisfação à gravíssima situação

(Conclui na 5.ª página)



POLÍTICA E POESIA NUM COMÍCIO DAS FORÇAS ARMADAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A COMISSÃO Distrital da V Divisão do Estado Maior das Forças Armadas tem realizado na nossa Província numerosas sessões de esclarecimento político, em algumas das quais se integram manifestações artísticas de elevado nível.

Entre as que registamos de mais válido conteúdo, pela expressiva mensagem transmitida, situa-se de certo a sessão efectuada na noite de domingo no salão do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, em que o grupo da Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa) representou o poema «Um barco para Itaca», de Manuel Alegre, com outros poemas do mesmo autor.

Poesia da melhor, de um dos nossos maiores poetas de sempre, não há dúvida que o «Barco» saído e voltado ao «País de Abril» em que vivemos, foi escolha digna de um momento cuja transcendência não pode ficar-se pelo esclarecimento prático e objectivo e onde as correlações do espírito, como esta a tocar bem no fundo da sensibili-

dade de cada um, também terão de contar.

Plenamente conseguida nos pareceu a encenação de Norberto Barroca, valorizada por um elenco

(Conclui na 5.ª página)

Carnaval no Algarve, cartaz de beleza e alegria

DECORREM em ritmo acelerado, os preparativos em Vila Real de Santo António, Moncarapacho e Loulé, com vista às tradicionais Batalhas de Flores do Carnaval algarvio, um cartaz que todos os anos se repete em alegria e entusiasmo e que atrai sempre muito público.

Nessas Batalhas de Flores, em clima de alegria e divertimento, circularão dezenas de carros concebidos com arte, imaginação e espírito criador. Assim, amanhã, na segunda e na terça-feira, o Algarve oferece a animação do seu Carnaval a quem nele deseje divertir-se.

Mas outro motivo de alto interesse e que dá a esta época, entre nós, um cunho não menos atractivo, é o da floração das amendoeiras, cartaz de incomparável beleza. Sob um céu azulino a «neve vegetal», de alva brancura ou em tons rosáceos, a oferecer permanente sugestão de encanto.



Aqui está quem nos confidenciou que este ano vem ao Algarve para ajudar a manter a boa disposição entre as gentes que assistirem às batalhas de flores, quer em Loulé, Moncarapacho ou Vila Real de Santo António. Não sabemos é o dia certo da sua passagem em cada destas terras algarvias que afanosamente se preparam para festejar o Rei Momo.

TEMAS EM DEBATE ENCONTRAR SOLUÇÕES A NÍVEL LOCAL

Está a ser conduzida, a todos os níveis, uma acção de esclarecimento político, a cargo dos partidos, que têm todo o interesse em identificar os seus programas, e do próprio Movimento das Forças Armadas, que junto do povo tem enviado as suas missões com o duplo objectivo de politizar as massas e de as educar. Esta acção do M. F. A. tem sido amplamente benéfica em algumas regiões do País, principalmente no Norte, onde o atraso em vários campos era evidente. E continuará a sê-lo enquanto a rede de infra-estruturas não atingir esses povos com um verdadeiro critério de justiça. Água, luz, esgotos são as primeiras necessidades de qualquer agregado humano, falhas que aliás são muito vulgares nas nossas aldeias. E são elas, talvez, as mais atentas nas reuniões que as Forças Armadas promovem, porque são as que sentem com maior evidência o desnível social e a injustiça de que são as primeiras vítimas, numa sociedade que se pretende democrática e aberta a todas as correntes, dando idênticas possibilidades a todos os cidadãos.

É precisamente essa uma das primeiras noções a ensinar às populações: reivindicar. Primeiro, cada um tem de aprender a exigir aquilo a que tem direito e que, por isso, inegavelmente, lhe pertence. Daí, as reuniões de dinamização serem preenchidas com uma extraordinária variedade de problemas largamente ventilados, problemas de toda a ordem, desde os mais elementares princípios de higiene até aos de natureza política, em que todo o País anda largamente empenhado.

São, ao mesmo tempo, sessões de esclarecimento e de ordem prática, uma série de ensinamentos que todos devem aprender antes de começar a reivindicar. Será uma conquista por fases em que se torna necessário conhecer primeiro os problemas prementes que cada um enfrenta, encaminhando-os para a solução desejada. Esta, porém, nem sempre está à vista e varia de região para região, pelo que cada população pode concorrer, também, para esclarecer o caminho que se pretende encontrar. Daí, a contribuição local dos próprios habitantes na solução dos seus problemas, o que constituirá mais uma aprendizagem da democracia.

M. B.

FACTOS E IMAGENS

TEATRO, NÃO; TEATRO, SIM!

A POPULAÇÃO vila-realense gostava de teatro, mesmo daquele que não é comédia puxando ao picante, ou drama do género «facó e alguidar». Foi isto o que verificámos através da representação dos autos de António Aleixo, o «Auto do ti Joaquim» e o «Auto da Vida e da Morte», primeiro no Cine-Foz e mais recentemente, nas penúltimas quarta e quinta-feira, no Glória Futebol Clube.

Três casas cheias, mais de mil pessoas, no total, a assistir e muitos aplausos no final de cada apresentação, deixaram-nos ver que os conceitos de Aleixo e a encenação que os revestiu foram bem do agrado do público e que este merece, necessita, que se lhe continue oferecendo sempre que possível, teatro formativo, a contrabalançar o efeito produzido pelas insistentes doses de mau cinema que é forçado a «digerir».

Como esperávamos, os autos tiveram mais expressão no Glória do que no Cine-Foz, expressão cénica, com os intervenientes menos desgarrados do que num palco para cuja construção o teatro não foi ouvido; expressão acústica, que

permitiu não perder pitada dos dizeres de cada intérprete e assimilar em cheio o bem executado arranjo musical do «Auto da Vida e da Morte».

E pena que o palco do Glória, pequeno embora, não haja podido receber ainda aquela reparação,

(Conclui na 4.ª página)



AS MANOBRAS DA REACÇÃO E OS SEUS OBJECTIVOS

OS efeitos da reacção fazem-se sentir em Portugal, em Moçambique e em Angola. Há quem não acredite e julgue que exageramos quando apontamos manobras da reacção concretizadas. Elas existem. Fazem-se sentir em acções e em boatos propalados em todos os meios e que provocam hipotéticas

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza MAIS VALE PREVENIR

A maioria das pessoas contrai a sífilis por desleixo ou ignorância dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais fácil evitar a doença do que tratá-la.

Procure conhecer com segurança os meios de evitar a sífilis.

NOTA da redacção

VAI ser finalmente sujeita a inquérito a Direcção Geral de Turismo, devendo ser esclarecida a sua actividade nos últimos anos.

Eis um problema de grande interesse para o Algarve, onde se fizeram tantas diabruras turísticas, que será difícil encontrar explicação para muitas delas. Acontece apenas que muitos desses erros terão de persistir depois das somas despendidas e das urbanizações iniciadas. Há, apenas que julgar os culpados e castigá-los. Quanto aos abortos turísticos terão de ficar, possivelmente demonstrando através dos tempos acções irreparáveis cometidas numa época inconsciente em que quase sempre os interesses locais eram colocados à margem.

As consequências do grande turismo estão agora a fazer-se sentir, com os hotéis vazios e cheios de problemas de manutenção do pessoal. Será necessário descobrir uma nova dinâmica para atrair os estrangeiros às nossas paragens. Organizar, por exemplo, grandes excursões dos países que outrora não nos visitavam, estabelecer intercâmbios turísticos com a Rússia, a Polónia e a Checoslováquia, por exemplo, e propor à conside-

CONDENADOS AO TURISMO HÁ QUE SOBREVIVER

ração dos portugueses que procuravam férias no estrangeiro, as belas praias algarvias com preços convidativos nos hotéis existentes.

Não guardemos para amanhã o início dessa campanha; comecemos já hoje, propondo atracções locais que são por exemplo as nossas amendoeiras floridas nesta Primavera prematura, espectáculo que pode interessar nacionais e estrangeiros. Explore-nos todas as nossas potencialidades, desde a pesca, à paisagem e ao folclore, tentando que o Algarve não fique esquecido.

Porque embora o saneamento dos grandes responsáveis do sector turístico seja imprescindível, a indústria tem de continuar porque ela desenvolveu já uma actividade própria ocupando uma população que tem de sobreviver. Apenas a sua transformação em termos mais rentáveis e de interesse local precisa de um estudo mais pormenorizado por pessoal especializado. Para que, de futuro, não surjam as obras de acaso...

NOVO ROMANCE DA NAU CATRINETA

por Manuel Alegre

Já vi meu povo à procura sem ninguém lhe dar sinal pelos caminhos da terra pelos caminhos do mar vi-o na paz e na guerra vencido e sem batalhar. Não há maior desventura nem pode haver maior mal: já vi meu povo à procura sem ninguém lhe dar sinal.

Vi-o passar pela Espanha chegar perdido a Paris de si mesmo tão ausente tão doente da partida trazia um país presente na palavra despedida. Ai povo do meu país passa escondido a montanha chega perdido a Paris já sem ver terras de Espanha.

E não foi Deus nem a sorte quem lhe deu este viver. Chamaram-me aventureiro mas eu digo que não posso ver meu povo em chão estrangeiro e o estrangeiro em chão que é nosso. Antes batalhas de morte antes vencer ou morrer.

Chamaram-me aventureiro mas se as índias se acabaram quem quer vir ser marinheiro cá onde as naus não lavraram?

Eis um tempo que é de achar dentro de nós o caminho tempo de naus a varar nas praias do verde pinho. Os que nunca em barco andaram chamaram-me aventureiro mas se as índias se acabaram quem quer vir ser marinheiro?

Já vi meu povo à procura sem ninguém lhe dar sinal. Não há maior desventura nem pode haver maior mal. «Acima acima gajeiro acima ao tope real: quem quer viver a aventura de descobrir Portugal?»

(Escrito em Argel, em 1970. Inédito, exclusivo para o Jornal do Algarve)

CACINE, 1970

de Sequeira Afonso

1

Há balas e granadas
Embarcadas no rio:
Palavras amassadas
Com sangue e desafio.

Há animais feridos
E homens revoltados:
São os cinco sentidos
Da morte inviolados.

2

Quinze guerrilheiros assaltaram a noite:
Encontraram centenas de pedaços de homem.

3

Depunhas a arma e deslumbravas
As mãos acostumadas ao amor:
Inventavas assim as madrugadas
Lá longe fecundadas pelo Sol.

— Porém quando morreste todo o sonho
Tingiu de rubro o branco do lençol.

4

Em paz vinham poisar sobre as palmeiras
Nas tardes desenhavam novas rotas.
Depois a ordem veio e foi cumprida:
Tombaram a tiro todas as gaiotas.

5

Em Cacine um barco decidido
Não teme a metralha
Vai de quilha em riste:
Atravessa as águas
Sabe o seu sentido
— É um poeta ainda que resiste.

Análise subjectiva

Que futuro para Portugal? Como é difícil responder a esta questão!

Pensar o futuro é difícil, tal como é difícil prevê-lo. Que solução para o nosso País? Haverá possibilidade de voltarmos ao passado? Para onde vai Portugal? Como irá evoluir a luta de classes em Portugal? Qual o futuro do M. F. A.? Que nos trouxe a «revolução» do 25 de Abril?

Perguntam-se as pessoas umas às outras, interrogam-se os Partidos, discute-se hoje, o FUTURO, e há quem ponha opções: Socialismo ou Fascismo!

A C. C. do M. F. A. numa conferência de Imprensa preconizou que se o capital não colaborar, a via socializante (?) transformará-se em via socialista (?).

Estará na verdade Portugal a caminhar para o Socialismo? Que socialismo?

Muito há a fazer, muito há a discutir. Sendo a economia portuguesa uma economia dependente, quem a irá apoiar? Os capitalistas americanos, os europeus, ou virá esse auxílio da U. R. S. S.?

Nesta pequena análise não pretendemos perspectivar o futuro de Portugal; pretendemos somente colocar questões acerca desse mesmo futuro, e essa, já é uma forma de pensar o futuro, de analisar o futuro.

Para onde vai a economia portuguesa?

Há quem fale numa possível aliança de Portugal com o Terceiro Mundo, não só por Portugal ser um país subdesenvolvido, mas também por, neste momento, estar empenhado num processo de descolonização que se tem mostrado bastante honesto.

Será possível essa aliança? Estará a salvação da economia portuguesa numa provável aliança

Comícios do P. S. de Albufeira

A Secção de Albufeira do Partido Socialista, programou para o mês em curso, as seguintes sessões de esclarecimento:

Dia 13, na sede, em Albufeira, às 21,30; dia 14, no sítio de Vale Verde, às 21; dia 15, nos Olhos de Água, às 21; dia 20, na sede, em Albufeira, às 21; dia 21, no sítio de Mouraria, às 21; dia 22, em Mem Moniz (Paderne), às 21; dia 27, na Branqueira, às 21 horas.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

com o Terceiro Mundo?!

A luta de classes em Portugal não pára. Embora da parte dos trabalhadores, se note, por vezes, uma falta de consciência de classe, esses mesmos trabalhadores, sabem que são explorados, e com o agudizar das lutas, talvez venham a impor, mais tarde ou mais cedo, a sua vontade às organizações políticas que dizem ser a sua vanguarda ou que dizem defendê-los.

A realidade do passado, que podemos projectar no futuro, é que só os trabalhadores podem lutar pela sua própria emancipação. Quem disso duvida?

Sousa Pereira

CORREIO de LAGOS

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CONTA DAS SUAS REALIZAÇÕES E PROJECTOS

Em 29 do mês findo, assistimos à primeira sessão pública de esclarecimento, das que a Comissão Administrativa realiza nas últimas quartas-feiras de cada mês.

Os assuntos focados foram a habitação social, a região autónoma do Algarve, e o jardim-parque da cidade. Antes da ordem do dia, o presidente, sr. Elói Correia Abreu, fez a reparos feitos numa sessão do Partido Socialista sobre um livro tratando de assuntos de saúde pública, que de certo modo atingiam a Câmara por falta de divulgação do mesmo, deu explicações, que levaram o dr. Godinho a «penitenciar-se» sobre a forma como havia exposto o assunto na referida sessão.

Sobre habitação social, muito ouvimos que nos dá esperança de sensíveis melhorias em tão difícil problema, pois o bairro dos pescadores está a ser ultimado, a Câmara vai construir casas para venda e a S. A. A. L. activa as construções, tendo-se constituído já a Associação de Moradores 25 de Abril, junto ao Forte da Meia Praia, que alguns condenam a ponto de dizerem que se está estragando a Meia Praia, mas que nós apoiamos inteiramente, porque os pobres também têm direito a um lugar ao sol e, democratizados que sejam, é de esperar venham a formar centros de convívio que lhes permitam formação tendente a comportarem-se tão bem ou melhor, que muitos «senhores» que julgam que pescadores indignos de se instalarem em zonas de turismo.

Sobre a região autónoma do Algarve, pouco se adiantou talvez por ser assunto pouco falado e que merece estudo a nível distrital. Sobre o jardim-parque da cidade, assunto debatido por Câmaras anteriores, durante a vigência das quais foi adquirida a casa do dr. Cabral para a sua instalação, muito há a fazer para se ajustar não só ao previsto então, como às necessidades do momento em que o Governo pretende a democratização do desporto, importando pois que à parte cultural se alie a recreativa e desportiva.

Com o fim de realizações que satisfaçam o melhor possível, fez a Câmara distribuir inquéritos-guias A, para que todos os municípios possam pronunciar-se até 28 deste mês sobre a sua forma de pensar. E porque, com a colaboração de todos, poder-se-á conseguir obra mais de harmonia com o que a prática aconselha, oxalá muitas respostas surjam para que, juntas à nossa, venham demonstrar interesse por quanto possa valorizar a cidade.

FAZ-SE JUSTIÇA AOS CONSUMIDORES DE ÁGUA E LUZ

De há muito que defendíamos que em benefício dos consumidores e para máximo aproveitamento de energia eléctrica e água, se fizesse cessar os consumos mínimos. Os nossos apelos não resultavam, porque outras localidades seguiam as normas injustas de tomar como base nesses pagamentos, os rendimentos colectáveis dos prédios, do que resultava prédios que valiam cem contos, por exemplo, pagarem menos que outros que não valiam vinte ou trinta.

Registamos, pois, com satisfação, que os Serviços Municipalizados de Lagos tivessem feito distribuir avisos aos consumidores sobre a campanha de poupança de energia, nos quais dizem também que a partir do próximo mês, acabam os consumos mínimos de água e electricidade.

E porque temos conhecimento de que esta justa medida foi fruto da franca colaboração entre o presidente da Comissão Administrativa da Câmara e o director dos Serviços Municipalizados de Lagos, felicitamo-los, formulando votos para que todos os consumidores reconheçam que o apelo sobre poupança é de atender, tanto mais que de futuro, também a iluminação pública será regulada de harmonia com os períodos solares, variando conforme as horas de anoitecer ou amanhecer.

CAMINHANDO BEM E DEVA-GAR TALVEZ SE POSSA DEMOCRATIZAR

Vêm estas linhas a propósito de reparos por parte de alguns elementos do M. D. P., pelo que fizemos inserir no último número, especialmente em relação à proposta do sr. arg. Veloso no sentido de medidas tendentes à máxima utilização do campo de jogos municipais.

Na semana passada, assistimos à primeira sessão pública de esclarecimento, das que a Comissão Administrativa realiza nas últimas quartas-feiras de cada mês.

Os assuntos focados foram a habitação social, a região autónoma do Algarve, e o jardim-parque da cidade. Antes da ordem do dia, o presidente, sr. Elói Correia Abreu, fez a reparos feitos numa sessão do Partido Socialista sobre um livro tratando de assuntos de saúde pública, que de certo modo atingiam a Câmara por falta de divulgação do mesmo, deu explicações, que levaram o dr. Godinho a «penitenciar-se» sobre a forma como havia exposto o assunto na referida sessão.

pal, ao ponto de julgarem ofensivo defendermos cuidado e ponderação sobre a mesma.

Já diziam os nossos avós que «cautela e caldos de galinha não fazem mal a ninguém», e porque no momento de transição que a Nação atravessa justo se afigura reconhecermos a necessidade de caminhar bem e devagar para podermos democratizar, defendemos e temos fé em continuar a defender, que se procure vencer sem a violência que determinados partidos políticos parecem abraçar como a melhor arma para conseguirem fins que em parte admitimos menos benéficos para a reconstrução da sociedade. Esta só será verdadeiramente livre quando os homens se amarem uns aos outros como irmãos, auxiliando-se mutuamente e estudando a melhor forma de através de trabalho profícuo justamente remunerado, vencerem com honra as dificuldades do dia a dia.

Que se esqueçam de vez os 48 anos de obscuridade, que os verdadeiros democratas se empenhem em dar exemplos de acção dinamizadora e humanista; que as massas trabalhadoras deem o melhor do seu esforço para demonstrarem que, sendo o trabalho fonte de riqueza, têm o direito a melhores condições de vida, mas que cessem ódios e vinganças.

NOVA JORNADA A BEM DA DEMOCRATIZAÇÃO DO DESPORTO

Em 30 do mês findo, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, com as pessoas mais ligadas à causa do desporto, animaram uma sessão que decorreu em ambiente de verdadeira cordialidade e através da qual ficámos conhecendo o que se projecta para que o desporto venha a ser para todos e não, como até agora, para alguns privilegiados. O sr. João Veloso pôs à disposição da Comissão três barcos e a sede do Clube de Vela e um entusiasta das actividades submarinas muito disse com vista à sua prática, bastante aconselhável num meio como Lagos.

Na sessão notou-se a falta de alguns representantes de clubes, contando-se porém com a sua adesão e comparência a futuras reuniões.

FOI EMPOSSADA A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO GRÉMIO DA LAVOURA

Na semana finda, foi empossada a comissão liquidatária do Grémio da Lavoura, que sabemos preparar-se para, após a nomeação oficial da comissão pró-cooperativa agrícola, dar vida a esta, que assim evitará que o pouco que a lavoura tem tido passe a zero.

MAIS CEBOLAS DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS LANÇADAS NA VALA

Quando escrevemos no *Jornal do Algarve* de 18 de Janeiro sob o título «A Junta Nacional das Frutas não poderá evitar a perda de produtos que adquire para consumo?» convencido ficámos de que resultaria no sentido de sermos poupados a novos lançamentos de produtos alimentares da Junta, nas valas para o efeito abertas junto aos armazéns que a mesma possui no Chincato.

O certo é, porém, que no passado dia 3 constatámos remessa apreciável de cebolas de lançamento recente, o que vem comprovar mau aproveitamento dos produtos que a J. N. F. adquire para consumo público, com prejuízo, portanto, para a economia da Nação.

A POVOAÇÃO DA FIGUEIRA É AUTÉNTICO FOCO DE POLUIÇÃO

Passámos recentemente pela povoação da Figueira que, por estar junto à estrada Lagos-Sagres bem merecia ter aspecto higiénico mais convidativo. A água suja a correr nas valetas, junto à estrada, levou-nos a uma volta pela povoação e o que constatámos é de molde a considerá-la um autêntico foco de poluição, pois que os despejos das casas, correndo pelas ruas, vão concentrar-se nos caminhos convergentes, formando autênticas fossas descobertas, com prejuízo das passagens de peões e viciação do ar que se respira. Dizemos nós que «o povo unido jamais será vencido», mas achamos que em casos como o presente, o povo deve unir-se para vencer, colaborando com as autoridades e destinando alguns dias de trabalho a bem das suas povoações, em vez de os perderem em centros nocivos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se em S. Marcos da Serra

Residência com quintal e anexo, junto aos C. T. T. para onde se pede a resposta.

Albufeira

Vende-se apartamentos na Rua 1.º de Dezembro. Dirigir a António Correia — Escritório Sipel — Albufeira.

10%
AO ANO,
e prémio
no reembolso.

Títulos
do
Tesouro
para a

RECONSTRUÇÃO
NACIONAL

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!

É preciso mais acção! Mais trabalho!
Mais dinheiro para dinamizar e crescer!
Dinheiro para construir o futuro Portugal!

Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo,

os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.

Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

ARMAZÉM ALUGA-SE

No centro de Portimão, área de 1 400 m². Trata o próprio, telefone 22495 — Portimão.

CARTAS à Redacção

DEMOCRACIA E DEMAGOGIA

Quem são os verdadeiros inimigos do povo português? A libertação nacional de 25 de Abril, terá que prosseguir o seu caminho, para que se torne possível a democratização da sociedade portuguesa. E dever de todos os progressistas contribuir para o desenvolvimento económico do País. Para isso, é necessário denunciar todas as facções políticas que tentam retardar a marcha evolutiva da democracia.

O capitalismo, o falso clero, o monopolismo, o imperialismo, toda essa casta de corrupção, são contrários aos verdadeiros ideais humanos. Não devemos esquecer que certos senhores, só pensam em si próprios e no entanto dizem-se cristãos.

Embragam-se nos sectores perdidos de gozos materiais, outorgando a si próprios, o que muitas vezes é pertença de todos.

Não devemos esquecer que acima de toda a ambição terrena, está em causa a sobrevivência do País, não o País de uma minoria privilegiada, mas de todos os portugueses. O Governo terá que responder a todas as manobras reaccionárias, filhas de interesses inconfessáveis. Para certos senhores, não importa que milhões de cidadãos vivam na miséria, pois esquecem facilmente que os seus irmãos de sangue e de raça, contribuem em grande parte com o esforço do seu trabalho, para a acumulação dos bens materiais que possuem.

Do pensamento dos verdadeiros democratas, não mora o ódio, embora toda a carne seja filha do pecado.

O ódio continua a ser feroz barreira de divisão entre os homens. O verdadeiro espírito da democracia ensina-nos o caminho da paz, do amor, da concordância.

O património nacional é pertença

ca de todos. E é sobre essa égide que os verdadeiros progressistas querem construir um Portugal próspero, onde todos os portugueses possam viver dignamente, sem receio de turvas demagogias.

Serão considerados patriotas, os que se ausentam do território pátrio, levando consigo quantias fabulosas, pertença do património nacional?

Inácio Filipe Correia

AS «JANEIRAS» EM S. BRÁS

Sr. director,

Mais um ano o nosso grupo das tradicionais «Janeiras», se fez ouvir pela passagem do ano em S. Brás de Alportel, começando pela Pousada, a casa dos drs. Galvão e João Dias e várias casas na vila e no campo, onde com muito agrado e simpatia nos acolheram.

Tivemos a iniciativa de, este ano, o contributo das «Janeiras» ser em benefício do nosso hospital de S. Brás e todos concordaram com a nossa decisão. Tanto assim que, este ano, excedeu o dos anos anteriores. O jovem António Alberto que há nove anos acompanha com o seu acórdão o nosso grupo, tem sido dum dinamismo e vontade extraordinários, o que não é vulgar nos tempos que vão decorrendo. Pena é, que esta tão simpática tradição vá caindo no esquecimento, pois o nosso grupo foi o único que se ouviu.

Recordando o grande benemérito do hospital são-brasense sr. Lourenço Viegas, é nosso dever contribuirmos com o nosso auxílio para a manutenção do hospital.

Montijo, Janeiro de 1975

Luzinha Pinto

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiro, tipo «maçanilha» e «cordovil» grado.

As oliveiras estão enxertadas desde há 5 a 10 anos e já em plena produção.

Ver e tratar com João Afonso Madeira em Alte — Algarve.

Política e poesia num comício das Forças Armadas em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

no qual além do encenador, figuram Herminia Tojal, Fernando Gaspar (em toda a poesia cantada, com música sua, que acompanhou à viola), Jorge Sacadura, Manuela Machado, Paulo Simões e Virgílio Marques.

A segunda parte da sessão, essencialmente de esclarecimento político, presidiu o major Nascimento, ladeado pelo comandante Frasnão, capitão Fonseca, sargento Rogério e por dois membros do Posto Agrário de Tavira. O presidente disse ter sido o fascismo derrubado mas não destruído e que uma revolução implica todo o esforço de um povo e a necessidade de estar vigilante em todas as frentes. Referiu estar prestes a sair um plano de reconstrução nacional que exigirá alguns sacrifícios, a distribuir equitativamente por todos, com incidência, entre outros, nos sectores da agricultura e da indústria, sendo necessário, para firmar-lhe as infra-estruturas, que todos colaborem nas medidas de poupança que se preconizam e apontou os caminhos seguidos e a seguir com vista à democratização e descolonização, e o interesse de que se revestem as próximas eleições, que darão ao povo a possibilidade de ter um governo que vá de encontro às suas aspirações.

O capitão Fonseca disse que as grandes reformas de fundo só poderão processar-se quando o País tiver a sua Constituição e que um dos objectivos básicos do M. F. A., como do Governo Provisório, é a realização de eleições livres, em que

cada uma escolha o partido que em seu entender melhor serve a Pátria. Explicou depois toda a mecânica que envolve o processo eleitoral e quanto se prende à futura intervenção dos partidos na vida do País, através da Assembleia Constituinte.

O comandante Frasnão aludiu à necessidade de reforçar a aliança entre as Forças Armadas e o Povo, pois ela era como que o motor da construção política da nossa Democracia, urgindo por termo a todas as tendências que constituam forma de dividir.

O sargento Rogério disse que o M. F. A. fizera o 25 de Abril para entregar ao povo aquilo que era seu, a liberdade, mas que ao entregar-lhe a liberdade lhe entregara também a responsabilidade, que antes era de dois ou três que dela faziam uso a seu bel-prazer. Aludiu à vantagem da união dos trabalhadores de alguns ramos em cooperativas, para que os intermediários deixassem de colher os melhores frutos em prejuízo do trabalhador das terras ou do pescador, pedindo para que todos lutassem por um Portugal próspero, seu e não dos outros.

Os membros da mesa puseram-se depois à disposição do público para responder às perguntas que fossem feitas, sendo esclarecidos diversos assuntos de interesse local e regional, e anotadas algumas questões para posterior estudo por parte dos responsáveis.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª do Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Comparicipações

Foram concedidas as seguintes comparticipações: 1000 contos e 500 contos, respectivamente aos Serviços Municipalizados de Faro e Câmara de Loulé para abastecimento de água a Faro e Loulé; 8 300\$ à Câmara de Portimão, para duas caldeiras de 200 litros destinadas à conservação das vias municipais do concelho; 65 contos à Câmara de Lagos, para ampliação do cemitério da Luz; e 6 contos à Câmara de Alcoutim, para reparação das instalações do serviço de Finanças.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

EDITAL

JOAQUIM BAPTISTA PEDRO CORREIA, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Comissão Administrativa em sua reunião realizada no dia 20 do corrente mês, foi alterada a redacção do número dois do artigo terceiro do «Regulamento para abertura, encerramento e descanso semanal dos estabelecimentos de venda ao público», em vigor neste concelho, e que passa a ser a seguinte:

Art.º 3.º
2) — O período de abertura mínima é de 8 horas, excepto aos Sábados em que o encerramento dos estabelecimentos de venda de produtos alimentares e dos estabelecimentos diversos deve efectuar-se às 13 horas.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 27 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Baptista Pedro Correia

O Inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

de grande parte da população no que respeita a alojamentos, relativamente à parte do povo da cidade menos favorecida, e toda a população das aldeias rurais no que toca à salubridade ambiente.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— A recuperação das indústrias da pesca e conservas de peixe, quase destruídas, a concretização das iniciativas em curso para instalação de cooperativas agro-pecuárias no concelho e sua associação a cooperativas de industrialização dos seus produtos.

«Não podemos esquecer, é evidente, a indústria hoteleira que, como se sabe, atravessa uma grande crise neste momento e por cuja debelação se envidarão decerto os maiores esforços, tal é a sua importância no contexto da economia nacional com incidência especial no Algarve.»

— Como pensa que isso poderá conseguir-se?

— Conseguir-se-á com a vontade do povo e com a de quem o dirige a nível nacional, distrital e concelhio, com o estabelecimento, portanto, da democracia socialista em curso.

— Quais as outras realizações, menores embora tam-

bém prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?

— A realização de todas as obras de esgotos e respectivas estações de tratamento, na sede do concelho e nas freguesias rurais, são as obras que, por todos os motivos, se consideram prioritárias, a par da construção de habitações sociais.

— Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?

—No tocante a saneamento existem não só estudos em aprovação para alguns locais, como estamos a proceder a estudos dos restantes. Os primeiros respeitam a Lagos, Luz e Odiáxere e os segundos são Barão de S. João, Bensafrim, Espiche, Almádena e Chinicato.

«Dado que todas as povoações estão electrificadas e o abastecimento de água está para breve nas povoações que ainda não têm abastecimento domiciliário, uma vez executadas tais obras ficaremos com a «casa arrumada e aseada.»

— Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

— Podemos considerar o concelho de Lagos com um bom grau de politização. É uma zona com fortes raízes democrático-progressistas.

«Não obstante todo o risco cuja gravidade ninguém ignorava, nunca deixou de haver elementos em permanente movimento de contacto e solidariedade política no «Subterrâneo da Liberdade», como diria Jorge Amado. Era toda uma população de jovens e menos jovens, onde se misturavam, fraternalmente, estudantes, trabalhadores do mar, do campo, das fábricas, dos escritórios, do comércio, do funcionalismo público, ferroviários e outras profissões, não sendo, por isso, de estranhar o alto número de actuações neste momento, no nosso concelho, e a sua maturidade política, pois hoje tanto os jovens como os menos jovens de então, todos já com cabelos brancos, juntamente com os jovens de hoje, onde não faltam pais e filhos, ombreado lado a lado, formam a actualidade política do concelho de Lagos.

«Daqueles elementos, dos mais activos, alguns de entre os melhores foram consagrados pelas prisões da Pide. A estes, felizmente todos vivos, aproveitamos o ensejo para publicamente, prestarmos as nossas homenagens e a todos endereçamos as nossas saudações com um abraço firme e fraterno.»

Habilitação

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 46 a folhas 47, no livro de notas para escrituras diversas A-50, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de herdeiros» por óbito de João da Costa Marques, casado com Otilia Moreira Marques, no regime de comunhão de bens, natural da freguesia e concelho de Portimão, residente em Lisboa, na Travessa das Necessidades, n.º 20-3.º, falecido aos seis de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

Mais certifico que, na operada escritura foi declarado único herdeiro do dito falecido, João Pedro Martins Marques, casado com Maria do Céu Santos Silva Marques, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Portimão, cidade onde tem residência habitual, na Rua Comandante José F. da Silva, n.º 15-1.º.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 30 de Janeiro de 1975

A 2.º Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

Grupo Electrogéneo-Generador

Compro em bom estado. Indicar marca, características e preço, para Rua Pé da Cruz, 14-2.º Esq. — Portimão.

Seara futura

Busca a funda noite de tragédia
Encontrarás a morte à tua espera

Na papoila rubra de combate
o vento que a cubra não a mate

Vem na aragem o canto de vingança
dos escravos do campo mortos de esperança

Catarina vai mãe e irmã
à frente como os mais na maré chá

Nos cantos e gritos ausente o pão
apelos aflitos rasados são

Tiros. E emudece a onda revoltada
O dia entristece no sangue à solta

Papoilas esvoaçam fogem de medo
Os homens avançam na dor do enredo

Camponeses vão na raiva crua e dura
semear a papoila prà seara futura

15-8-75

A. Vicente Campinas

Técnico agrícola

Em vinhas, pomares, horticultura, estufas e máquinas agrícolas, necessita emprego adequado.

Dirigir as respostas a este jornal ao n.º 117/75.

Habitações Sociais

A Fábrica METAIS PRUMO, de BRAGA, está em boas condições de fornecer todos os metais a preços acessíveis para habitações sociais.

Material de 1.º qualidade com Garantia.



111 10% azoto - 10% anid. fosfórico - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anid. fosfórico - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anid. fosfórico - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Sociedade de Construções Gomentel, Limitada

Certifico que, por escritura de 29 de Novembro de 1974, lavrada de folhas 67 a folhas 69 verso, do Livro de notas para escrituras diversas B-52, deste cartório notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, a sociedade «Montinho de Monchique (Construções), Limitada», com sede em Montinho, Caldas de Monchique, dividiu a sua quota de 525 000\$00, que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em Portimão, na rua Júdice Bicker, número um, em 2 quotas: — uma, no valor de 498 750\$00, que cedeu à sociedade «Francisco Gay, Limitada», com sede em Caldas de Monchique; outra, no valor de 26 250\$00, que cedeu a António Fernandes de Almeida, entrando este como novo sócio para a «Gomentel», renunciando assim a cedente às suas funções de gerente e apartando-se da sociedade. A sociedade «Francisco Gay, Limitada», unificou a quota de 498 750\$00 agora cedida, à quota que já possuía na sociedade «Construções Gomentel, Limitada», passando a ter, nesta, uma quota de 723 750\$.

Foram alterados os artigos 4.º e 5.º dos estatutos, que passaram a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 4.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado,

Um comunicado dos pescadores algarvios

Com o pedido de publicação, recebemos da Casa dos Pescadores de Olhão o seguinte comunicado:

Em 29 de janeiro de 1975, chegaram de Lisboa os representantes sindicais e da Casa dos Pescadores de Olhão, que se haviam deslocado com os seus colegas de Portimão e de Vila Real de Santo António, para negociarem no Ministério do Trabalho a proposta dos pescadores da sardinha de novo Contrato Colectivo de Trabalho, para substituição do existente, já muito ultrapassado, e convocou-se imediatamente uma reunião dos pescadores deste núcleo de actividade para se dar conta das negociações e da razão do impasse surgido no momento em que o acordo dos armadores parecia quase certo.

Com grande representação de pescadores, os delegados sindicais pediram que se guardasse um minuto de silêncio antes de iniciar a sessão, pela morte, na véspera, do seu camarada Joaquim Fernandes, morto por acidente de trânsito, o que todos cumpriram revelando o seu grande pesar.

Os delegados sindicais descreveram os vários passos das negociações e a posição que assumiram, com a qual todos concordaram, num espírito de solidariedade que demonstra a maturidade da classe na defesa dos seus interesses, afirmando porém que não podiam transigir mais, ainda que a greve se prolongasse.

Foi reivindicado fundamentalmente o seguinte: garantia do salário mínimo nacional, por 12 meses no ano; fixação de 21 tripulantes como mínimo de cada traineira com acastado; alteração de 15\$00 para 18\$00, por 1 000\$00 de pesca, na retribuição do camarada; melhoria do valor das pensões diárias para 30\$00 e 50\$00, consoante o produto da pesca; consagração da caldeirada já fruída na prática corrente; indemnização de 150 contos por morte ou inutilização pelo trabalho; rectificação das partes de alguns camaradas com encargos especiais a bordo; um mês de férias, e subsídio de Natal, de um mês de vencimento.

Neste momento está a manifestar-se da parte dos armadores interesse em manter os contactos no sentido de se procurar chegar a uma plataforma de entendimento, o que no entanto carecerá, depois, da aprovação dos pescadores dos outros centros algarvios da pesca da sardinha.

Os delegados sindicais,
Josué Tavares Marques
Artur de Sousa Martins

em dinheiro, é de 750 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas: uma, no valor nominal de 723 750\$00, pertencente à sócia «Francisco Gay, Limitada»; e outra, no valor nominal de 26 250\$00, pertencente ao sócio António Fernandes de Almeida.

Artigo 5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida pela sócia «Francisco Gay, Limitada» ficando a sociedade indistintamente obrigada, quer pela assinatura individual de Francisco Gay Truyols ou pela gerência de «Francisco Gay, Limitada»

Dinamização agrícola

No âmbito da sua campanha de dinamização e de esclarecimento da actividade agrícola, a Estação Agrária de Tavira promoveu no Rio Seco (Faro), uma sessão em que foram focados múltiplos aspectos referentes ao sector.

Prédios

Vendem-se em Silves, gaveto da Rua João de Deus, 31 e Rua Alexandre Herculano, 12. Tratar no Edifício Panoramático, 1.º B — Armação de Pêra.

em quaisquer actos ou contratos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Janeiro de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Actividades do Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António

Foi a seguinte a actividade desenvolvida pelos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António no ano findo:

Serviço de Emergência 202, 2 054 assistências; serviços diversos, 292; Serviço Nacional de Ambulâncias, 344; fogos, 35; piquetes a casas de espectáculos, 693; quilómetros percorridos pelos veículos do Corpo-ração, 130 836.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Encontro Nacional do Desporto

Reflexões sobre as perspectivas de um desporto democrático

Hoje em dia, o desporto, criação do homem, representa objectivamente nas suas manifestações concretas, uma aquisição da humanidade, um certo nível alcançado pelo poder do homem sobre a matéria, sobre ele-mesmo, sobre a lei da natureza. O desenvolvimento da técnica desportiva, o progresso das provas reflecte a acumulação destes poderes. Este progresso contínuo está cada vez mais dependente da actividade teórica, quer dizer da ciência. O papel da ciência do desporto, contribui para fazer da prática desportiva uma das formas históricas tomadas pelo homem pelo homem. Convém sublinhar este valor, pois ele está separado das teorias que comparam o desporto ao jogo. As consequências são importantes, pois para um desporto, jogo dotado de uma função de evasão, basta ter animadores de fraca formação, mas se se ambiciona a aquisição de uma prática sócio-histórica, ao nível atingido por ela, então será preciso professores qualificados de educadores desportivos.

Em certos casos, encontra-se a oposição entre a escola e uma concepção pobre da cultura.

A actividade desportiva é uma dessas actividades do sector não produtivo, que, segundo Marx, têm como função o desenvolvimento do homem como fim em si, o que nos afasta do desporto-jogo, ou do desporto, meio de conservar a saúde. Como todo o fenómeno de cultura, ela contém dois aspectos: aquisição de uma hereditariedade passada; criação contínua. Duvidamos, a este respeito, que o desporto apareça a todos como um componente indissociável da cultura. Foi a divisão do trabalho manual e intelectual, segundo as classes, que determinou o que se pode chamar uma concepção intelectualista da cultura que reflectia a actividade social da classe dominante. Esta cultura, embora fosse posta em causa no decorrer da história por tendências contraditórias, progressistas ou reaccionárias, leigas ou espiritualistas, permaneceu, porém, fechada à ideia do valor intelectual do trabalho físico e, por acréscimo, à do valor cultural de toda a actividade física real da vida social, o desporto por exemplo.

A lógica idealista ia ao ponto de propor uma educação «física» abstracta, separada da vida. Uma concepção justa da cultura deve ser elaborada colocando-se do ponto de vista da totalidade da prática social em desenvolvimento da perspectiva duma sociedade que põe fim à divisão do trabalho. Ela integra, pois, as actividades físicas que contribuem para o desenvolvimento do homem e que realizam um aspecto específico da cultura que se pode designar pelo terreno mais vasto da cultura física.

O ESPECTÁCULO DESPORTIVO COMO FACTOR CULTURAL

Tentamos esboçar as condições que dariam à prática desportiva o seu pleno valor cultural, o seu papel de meio da educação social privilegiado. Não é senão nestas condições que a prática desportiva responde verdadeiramente às necessidades crescentes dos trabalhadores. Dois novos fenómenos podem, todavia, surgir como soluções, mas contribuem de facto para marcar o essencial. Trata-se da extensão das actividades ao ar livre e o aparecimento de novas técnicas desportivas.

As actividades de lazer ao ar livre não devem ser confundidas com os novos desportos que se desenvolvem frequentemente ao ar livre (alpinismo, ski, espeleologia, vela, natação submarina, etc.). O desenvolvimento das práticas desportivas está em função do desenvolvimento das técnicas da produção social, responde a necessidades novas, aos gostos variados dos trabalhadores. Não regula, todavia, o problema do valor humano da prática desportiva, da sua finalidade social.

A acção duma prática desporti-

va educativa e democrática toma todo o seu sentido na aspiração da nossa sociedade a uma verdadeira democracia. Nesta perspectiva, as teorias burguesas que dão aos tempos livres em geral e ao desporto em particular um valor moral de substituição em relação ao trabalho, que seria eternamente alienado, devem ser condenadas. Apresenta-se duma maneira simplista o homem só, fugindo à técnica que o sobrecarrega e reencontrando no estádio o contacto puro com a natureza e as alegrias do instinto. Mas esquece-se que a actividade desportiva é altamente técnica e eminentemente social. O mito do estádio redentor, lugar de reabilitação social é o reflexo duma ideologia decadente, virada ao passado, para uma ilusória idade de ouro. Se o desporto é a oportunidade para o homem exercer a sua força natural e exprimir a sua liberdade, deve ser não o medo de esgotar a sua agressividade, mas pelo contrário um incentivo à transformação do trabalho num sentido humano.

Sem isso, toda a actividade de lazer na qual o homem crê evadir-se, é com efeito um «ghetto» onde vegeta uma pequena liberdade «autorizada». Estas falsas oposições entre o lazer e o trabalho, entre a natureza e a técnica disfarçam, com efeito, o conflito das classes sociais cuja saída pode unicamente conduzir à existência duma sociedade servida pela técnica e onde as diferentes formas de prática social têm um valor cultural.

Nesta base, alguns falsos problemas podem encontrar elementos de resposta: desporto-espectáculo ou prática pessoal, amadorismo ou profissionalismo? Sem aprofundar, podemos afirmar que o espectáculo desportivo pode ter um grande valor cultural, um importante significado social mas não pode ser considerado em si.

Ele pode manter a inexistência da prática de massa como no tempo do fascismo ou, pelo contrário, ser uma fonte permanente de motivação individual. Ele é sobretudo o testemunho público do nível atingido por uma actividade humana.

Do mesmo modo deve ser fixado o estatuto social do desportista de alto nível, do campeão. Na medida em que ele representa a colectividade nacional, onde contribui para o desenvolvimento duma actividade cultural, é concebível que a sociedade dê ao campeão as condições de existência necessárias a esta actividade. É o papel social do campeão que deve inspirar a acção do seu estatuto e não as leis da concorrência comercial.

Na situação actual, o desportista profissional deve ter os mesmos direitos que um assalariado. Sob pretexto de salvaguardar a qualidade de amador, faz-se muitas vezes do desportista um meio de alcançar lucros sem lhe dar os direitos que possui ao menos um artista. De certo modo é esta ainda a situação dos nossos jogadores profissionais de futebol.

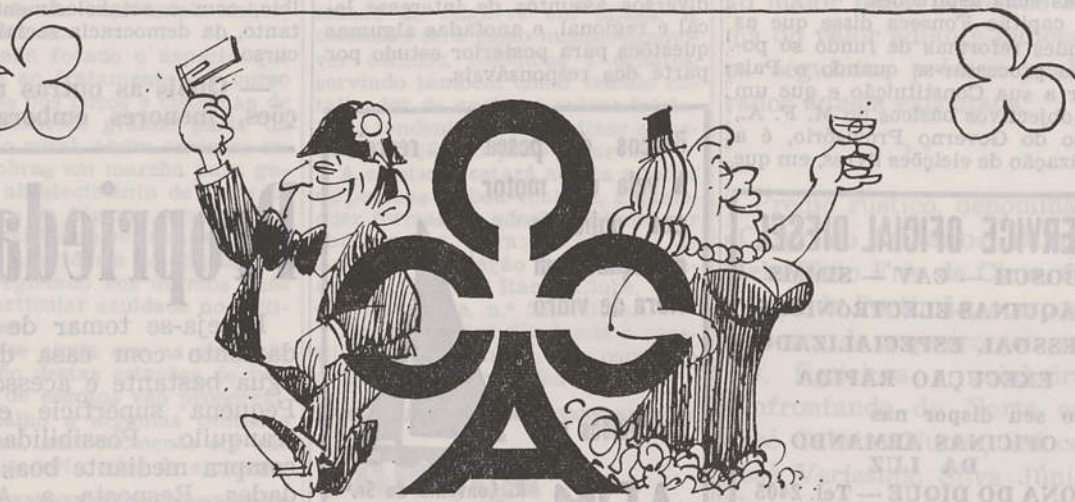
Estas reflexões tomam lugar na discussão que se impõe sobre a finalidade do desporto, sobre o porquê e o como da prática desportiva.

Dizer que o desporto é uma necessidade do homem moderno não chega; corre-se o risco de responder dum modo limitado a esta necessidade parcial para melhor ignorar a grande necessidade de humanidade do trabalhador actual. Se o desporto foi feito pela sociedade, pode e deve, transformando-se ele mesmo, contribuir para a desenvolvimento, agora e aqui, no processo de democratização em curso.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — Telefone 22281 — Castro Verde.



Toda a alegria do CARNAVAL nos CASINOS DO ALGARVE!

Às 23h. 30m. de Sexta Feira 7, a Terça Feira 11, de Fevereiro

CHARLIE JAMES
PAULO DE CARVALHO
WAYNE & TYREE

TRIO DJERRAHIAN
UTOPIA

JERRY STEVENS & PARTNER

TEL SMIT & PARTNER
D'ANGOLY'S JR.
RIC BENNY

RENATO FIGUEIRINHAS

Ballet The Bravo Dancers
Ballet Productions Mondiales
Ballet Oscar Gonzalez Dancers

Conjunto The Flyers Orquestra do Casino de Alvor
Marcos Resende Orquestra do Casino de Vilamoura
Conjunto de Mário de Jesus Orquestra do Casino de Monte Gordo



•Alvor•Vilamoura• •Monte Gordo•

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

JANTARES COM EMENTAS ESPECIAIS:
500 Esc. T.S.C.
Consumo mínimo obrigatório:
300 Esc. T.S.C.
Maiores de 18 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

RESERVA DE MESAS
Alvor - Tel. (0-082) 2 31 41
Vilamoura - Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo - Tel. (09) 2224/5/6

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 DE FEVEREIRO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHAO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 18 DE FEVEREIRO

PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 9 às 10 horas
LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 10 às 11 horas

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA

Novo secretariado do P. S. em Faro

COMUNICA-NOS a Secção de Faro do Partido Socialista, que em eleições realizadas em 24 do mês findo, escolheu um novo secretariado, o qual ficou constituído pelos seguintes elementos: António Brito, empregado de escritório; Soares da Silva, pequeno comerciante; José Gil, pintor de automóveis; Armando Pires, motorista; Carlos Alberto, controlador de hotelaria; Fernando Caniço, professor primário; Eurico Mendes, funcionário público; Francisco Baracosa, pequeno comerciante e Manuel Palma, estudante.

Este secretariado, em coerência com a definição programática do Partido Socialista como partido marxista, propõe aos socialistas de Faro uma equipa de trabalho dirigida essencialmente às massas trabalhadoras, de onde se ausentem dirigismos e oportunismos.

O Algarve nos ecrãs da TV jugoslava

DURANTE cerca de hora e meia, os telespectadores da Jugoslávia vão ter o ensejo de apreciar uma longa-metragem sobre Portugal, realizada por equipa que para o efeito se deslocou ao nosso País. Constituída por oito elementos, esteve em Lisboa e arredores, onde filmou cerca de 30 minutos para o previsto programa e deslocou-se depois ao Algarve. A amenidade do clima da província do Sul, a integração que conseguiram na vida do povo, a sugestividade da paisagem (em plena floração das amendoieiras) prenderam os visitantes, que vão dedicar uma hora deste filme ao Algarve. Costumes populares, vida popular (actividade agrícola, pesca, artesanato, etc.), casas típicas, paisagem (mar e serra), açoteias, lendas, etc., foram aspectos que muito os impressionaram.

A Comissão Regional de Turismo considerando o interesse e valia do documentário, concedeu todo o possível apoio e assistência aos visitantes.

O programa será projectado em fins do mês em curso. Entretanto e aproveitando este lançamento prevê-se a realização de contactos para a promoção do turismo algarvio na Jugoslávia.

Foi muito concorrida a exposição das obras de mestre Samora Barros em Albufeira

ALBUFEIRA prestou, mais uma vez, homenagem ao seu ilustre filho, mestre Samora Barros, expondo alguns dos seus melhores trabalhos pictóricos.

Cerca de 50 quadros a óleo e aguarela, carvões, esboços e pastéis, foram apresentados nas instalações do Cine-Pax, em 2 e 3 deste mês. A comissão promotora não regateou esforços para que a exposição constituísse um repositório do que foi a fértil obra do mestre pintor algarvio, conseguindo plenamente esse desiderato. Além dos quadros, esteve exposto variado material biográfico e foram projectados diapositivos alusivos a algumas obras.

Muitas centenas de pessoas visitaram a exposição, inscrevendo os seus nomes no livro de honra e manifestando a opinião acerca do monumento que será inaugurado em breve e ficará a testemunhar, para os vindouros, quem foi o albufeirense mestre Samora Barros.

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

VI — INDÚSTRIAS ACESÓRIAS

CENTRO piscatório de vindicadas tradições, Vila Real de Santo António tem mantido regular actividade no que se prende à construção e reparação de barcos de pesca a qual, nas últimas décadas, se estendeu também aos barcos de recreio e aos de transporte fluvial de passageiros.

Presentemente existem na vila quatro estaleiros navais, dois deles de maiores dimensões, com cerca de setenta empregados cada e os dois restantes com dez empregados cada. Todos se mantêm activos e em alguns nota-se falta de pessoal para acudir aos trabalhos em curso, pois trata-se de um género de mão-de-obra cujos «especialistas», os carpinteiros navais ou calafates, são sempre procurados e bem pagos pela concorrência, incluindo a estrangeira.

Indústria com altos e baixos, consoante a abundância ou escassez de encomendas, parece ter agora melhores perspectivas devido, principalmente, ao elevado número de barcos de recreio (ates), de cuja execução foi incumbida. É de esperar — e desejar — que aos calafates vila-realenses sejam facultados meios de trabalho que mais os prendam à sua terra, não só pelo prestimoso apoio que permanentemente oferecem à actividade das pescas, como pelas perspectivas de evolução que para as suas funções e através de um turismo digamos marítimo parecem desenharem-se.

De entre as actividades que nos últimos anos mais se desenvolveram em Vila Real de Santo António, destaca-se a das artes gráficas, que na vila já dispôs simultaneamente de várias pequenas oficinas, tendo a que agora existe assumido importância que a coloca entre as primeiras em terras de província portuguesas.

Com 170 empregados, distribuídos pelas secções de tipografia, litografia sobre papel, fotolito (off set), encadernação, desenho e cartomagem, dispo de maquinaria moderna e de modelares instalações que abrangem uma área apreciável, as oficinas gráficas vila-realenses justificam a fama de que gozam e desempenham já papel activo na economia da vila. Outra indústria não há muito

criada e que parece ter condições de sobrevivência, é a de serração e polimento de mármore, onde os grandes blocos recebidos das pedreiras são tratados para uma conveniente utilização na construção civil e noutros sectores. Situada junto às oficinas gráficas, na zona sul da vila, a fábrica de mármore emprega já 26 pessoas, prevendo-se que a sua acção possa vir a ser ampliada.

Há ainda na vila outras actividades menos importantes quanto ao número de pessoas que movimentam, tais como uma fábrica de moagem de farinha espadada, com onze empregados, além da fábrica de moagem de ramas existente na freguesia de Vila Nova de Cacela, com padaria anexa, que emprega dezoito pessoas. Em Cacela há ainda dois lagares de azeite, onde se empregam quinze pessoas. Na sede do concelho existem também três oficinas de serração de madeiras e várias carpintarias, serralharas e oficinas de reparações de automóveis, além de empresas de construção civil com razoável número de empregados, tudo isto podendo contribuir para uma normal evolução da vila e fixação das suas gentes e exigindo algum apoio e estímulo de ordem superior, que facilite tarefas e anime a novos empreendimentos.

J. M. P.

Trespasa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

TRIBUNA LIVRE

SOMOS CAPITALISTAS OU DEMOCRATAS? QUEREMOS LIBERDADE OU CONFLITOS?

COM o milagre do 25 de Abril, foi lançada nas mãos do povo português uma fortuna que desejávamos e merecíamos: a Liberdade. As Forças Armadas puseram à nossa disposição a Democracia pluralista. Todos os partidos se apresentaram e identificaram como democráticos, jurando trilhar o caminho da ordem para a construção de um Portugal novo e próspero. Se analisarmos os vários compromissos partidários, seremos levados a admitir que apenas as Forças Armadas ainda não fugiram um milímetro da sua linha prometida.

De início e tendo em conta os 48 anos de opressão, muita coisa seria admissível, já que estávamos carecidos de uma consciencialização política. Mas agora, que já vamos no nono mês de esclarecimentos, o que se aprendeu? A dividir cada vez mais um povo carecido de união? Será que as pessoas são ricas, ou pobres, conforme o partido que escolheram? Será que ser proprietário de uma casa ou do equivalente, chega para enfiar no cacifo dos ricos? Será que a melo de tudo isto, se chegou à enganadora ilusão de que vivemos num país de capitalistas?

Segundo se diz, o número de capitalistas no nosso País, anda à volta das seis centenas e meia; em cada milhão de habitantes, não há cem capitalistas. Ora, a ser assim, o seu número é tão pequeno que nem dá para constituir um partido político e seria por isso que a linha de rumo das Forças Armadas estabeleceu o mínimo de cinco mil pessoas para constituir qualquer partido. Mas teriam as F. A. errado neste seu cálculo? Ou pretende-se insinuar que o seu programa está errado?

De princípio, éramos levados a admitir que uma C. D. S., era constituída pela burguesia; mas logo que estes senhores se lançaram no mercado político com seis mil cento e tal assinaturas, sentimos arrepios e tememos a reacção, porque outros partidos, cristãos ou monárquicos, poderiam também albergar nas suas fileiras muitos ricos. Depois, estrondosamente, sou o alerta de que o P. P. D. era o partido dos ricos. Este lançou na

Facilidades no fornecimento de adubos agrícolas e trigo para semente

COM o pedido de publicação recebemos do chefe do Distrito o seguinte comunicado:

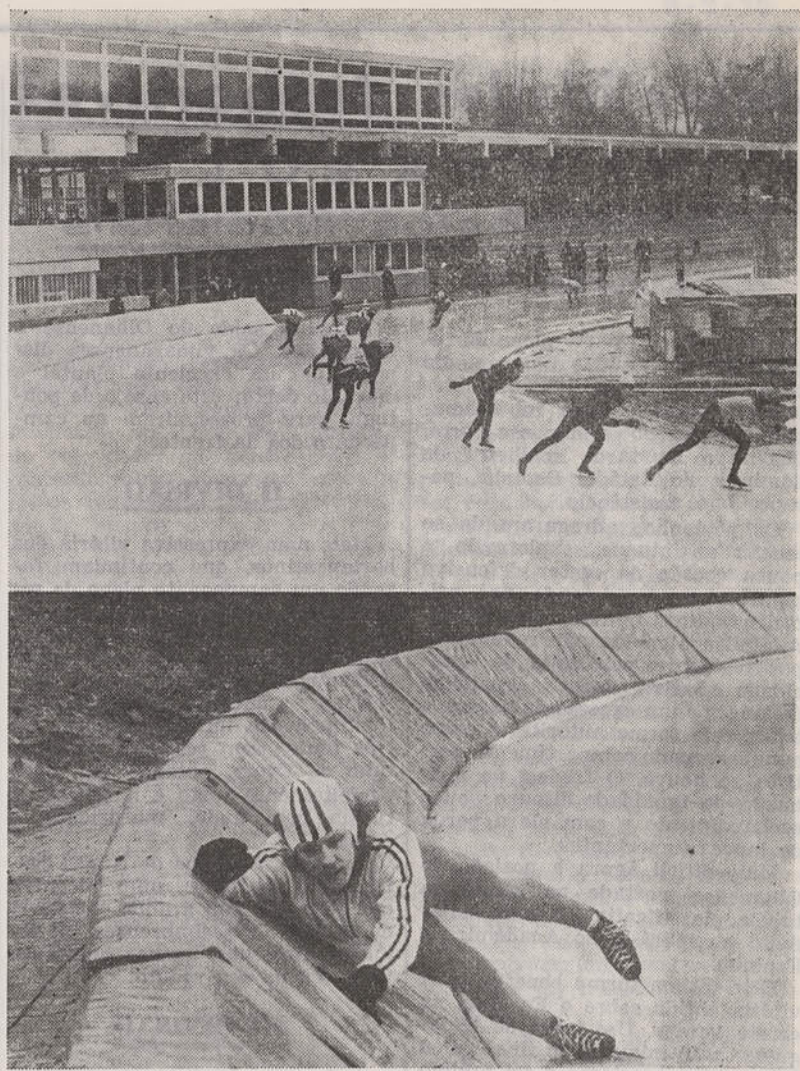
Porque este Governo Civil teve conhecimento de que nos meios agrícolas se verificava descontentamento pela forma como se estava a proceder à venda do trigo para semente e como se iria proceder à venda dos adubos agrícolas (fertilizantes) que agravam as condições que do antecedente se vinham verificando, solicitei ao Grémio da Lavoura de Loulé, principal concelho agrícola do Distrito, esclarecimentos, que foram fornecidos pelo ofício n.º 429/74 do referido Grémio, informando que essas situações eram resultantes de:

No caso do fornecimento de trigo para a semente, o Instituto dos Cereais ter modificado completamente a sua forma de actuar em relação ao produtor do trigo, sendo necessário que o interessado depositasse previamente na C. G. D. C. P. à ordem do referido Instituto o valor do trigo fornecido; quanto aos adubos (fertilizantes), ao facto dos fornecedores terem dificultado as facilidades de pagamento que vinham concedendo, o que teve como consequência o desaparecimento de muitos comerciantes da especialidade, e por isso sobrecarga de requisições para o Grémio.

Baseado nestes factos, solicitei por ofício a Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura a resolução urgente destes problemas, dada a sua situação gravosa, que me informou que o assunto se encontrava em estudo e que tinha sido enviado à Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, para apreciação.

Posteriormente, foi-me enviada cópia do ofício dirigido em 25-1-75, pela Direcção Geral do Comércio Interno, ao Presidente do Grémio da Lavoura de Loulé, no qual se informava de que, o crédito para fornecimentos de adubos à lavoura se modificou ultimamente, podendo o seu prazo alargar-se até 270 dias. Assim, os lavradores poderão reduzir a papel de crédito o valor das suas compras, junto da Caixa Geral de Depósitos e/ou banca nacionalizada ou comercial privada.

Quanto ao fornecimento de trigo para semente, o Instituto dos Cereais está a tratar de adoptar as medidas necessárias para que em futuro próximo o sistema seja simplificado, de molde a oferecer aos agricultores as facilidades a que estavam habituados.



A patinagem sobre gelo, mesmo com 10º acima de zero, não é problema em Berlim Ocidental. Lá foi inaugurada, há pouco tempo, uma pista artificial de gelo, onde treinam os patinadores de toda a República Federal da Alemanha. Além de Inzell, no sul da Alemanha, a nova pista em Wilmersdorf, o centro desportivo de Berlim tornou-se um ponto central para os treinos dos patinadores. O primeiro teste da nova pista, que custou 12 milhões de marcos e foi construída com uma faixa de segurança de borracha, foi muito promissor. Nela, quase 60 patinadores de onze nações confirmaram com óptimos resultados as previsões do presidente da Federação Alemã de Patinagem, Werner Deregowski: «A proximidade da auto-pista e da fábrica de cigarros não perturba em nada as competições, pois as instalações são excelentes, perfeitas».

CRÓNICA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

AS ilações imediatas do recenseamento em S. Brás de Alportel, prestam-se a opções dignas de estudo. Mesmo ultrapassando as previsões, que assentam basicamente num organismo que merecia pouca confiança dos próprios chefes fascistas (hoje certamente saneado), subsistiu um nítido receio pela multa, ou outras represálias do género. Afastados dos deveres civis por duas gerações, ficam as mossaes desse longo período.

Foi uma chuvinha de velhos e analfabetos que usam ainda uma linguagem mesclada de estigmas e traumatismos de servidão e subserviência. A média de idades, sem termos exactamente um rigoroso controlo, deve exceder os 50 anos. Mas o que deprimiu o recenseador atento, foi a percentagem de despolitizados natos, com maior incidência na gente dos campos, revelando-se uma espécie de bebé, de cabelos grisalhos a emoldurar-lhes o crânio, despido de preocupações de carácter social. Que admira se parte deles, analfabetos puros, pensavam pela cabeça do compadre rico, que na Câmara, com a sua influência, mandava arranjar caminhos para a sua fazenda e do seu compadre... Máquinas humanas a viver numa sociedade onde a Televisão e a Rádio, dirigidas e controladas pela Censura, deturpavam à sua imagem as realidades que vão pelo Mundo. Inere-se, pois, que o seu contributo será praticamente nulo, se não se realizarem intensas sessões de esclarecimento democrático — democrático, note-se — sobre os problemas nacionais e locais.

Isto são consequências dos devastadores efeitos da falta de liberdade. Dos 25 aos 45 anos, constata-se um vácuo enorme, que absorveu os são-brasenses de ambos os sexos: a rede da emigração. E dos 18 aos 25 anos, seria legítimo aguardar muito mais cidadãos recenseáveis. Contudo, se atentarmos no êxodo de refractários com medo da carnificina das guerras coloniais, encontrar-se-á a resposta? Talvez. Mas conta muito o entusiasmo descritivo da família dos jovens sobre o dólar, o franco e o marco. Esta trindade só não alicia os deficientes físicos e mentais, os madaços e um número de saudosistas apegados ao monte estéril. Há ainda os que fazem da noite dia, na pândega ou deambulando pelo Largo, presa fácil das teias tentadoras que os cercam. Os tais petiscos regados com a boa pinga têm um núcleo de cultores e praticantes diários, de se lhe tirar o chapéu. Esse famoso Largo é testemunha de muita ociosidade e de muita vida misteriosa, cujos rendimentos são incógnitas. Aí captam os raios quentes do sol junto às montras, especados, cumprindo uma sina cigana sempre igual desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

Como se pode progredir, assim? Excluindo os carolas que trabalham como molros, e essa estranha le-

gião artificial (decerto na alçada do Copcon com rusgas ao estilo do Casal Ventoso — quantas dezenas de casais ventosos há pelo País?) a maioria cumpre normalmente as suas obrigações sociais. Mas, se a hora é de sacrifícios, se a Nação tem de romper as travas em que esteve enclausurada, para se equiparar aos países evoluídos, se os sacrifícios têm que ser repartidos com decência, o que se espera?

No Algarve há potencialidades no aspecto turístico, para uma promoção em força, dinamizando a variadíssima problemática. É preciso sair do impasse mortífero actual, incentivando urgentemente as suas condições naturais, à luz da nova ordem social e jurídica imposta pelo 25 de Abril.

Cremos, amortalhou-se o reinado de afilhados incompetentes que desempenhavam lugares cimeiros nas obsoletas estruturas do passado. Joeire-se agora à escala nacional os valores intrínsecos de cada província, visando a sua total rentabilidade, sem revoltantes interveniências dos interesses particulares. Vamos trabalhar em plano de igualdade, desenvolvendo prioritariamente as suas riquezas naturais.

Neste País há lugar para todos, até para os estrangeiros que gostam do sol de Portugal, sem ambições territoriais ou outras suspeitas actividades. Todos mobilizados, seremos os combatentes que redimirão a Pátria. E esta Pátria, agradecida, saberá oferecer aos seus filhos uma nova vida social, digna da emancipação que é devida à sua condição de humanos.

F. Clara Neves

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

PELA 4.ª VEZ CONSECUTIVA! AS 2 SORTES GRANDES foram distribuídas a semana finda aos balcões da Casa da Sorte 2 PRIMEIROS PRÉMIOS 23376-12 MIL CONTOS



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ TELEF. 6 22 83

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País